**Homilia na Festa do Pai-Nosso**

**5.º domingo da Quaresma C 2025**

1. Ao longo desta celebração, temos várias oportunidades de refletir sobre a oração do Pai-Nosso, como exercício de esperança. E sobre o perdão, como o motor divino da esperança. O perdão não nos deixa presos no pecado e no passado. O perdão dá-nos um futuro, uma oportunidade, uma esperança.
2. Curiosamente, - queria dizer-vos isto hoje - a oração do Pai-Nosso, tal como nós a rezamos, aparece no Evangelho de São Mateus (Mt 5,9-13). E, neste Evangelho, Jesus conclui o ensino do Pai-Nosso ligando esta oração ao dom e à prática do perdão. Diz assim: “*Porque se perdoardes aos homens as vossas ofensas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai celeste não vos perdoará as vossas*» (Mt 5,14).
3. Até parece que Jesus faz aqui uma birra de criança: «*se não dás aos outros o perdão, também não te dou a ti o perdão*». Mas não é isso. Jesus quer dizer outra coisa: «se o teu coração está de portas fechadas para oferecer o perdão, as mesmas portas fechadas também impedem a entrada do perdão de Deus. As portas que se fecham para não deixar sair de ti o perdão para os outros, são as mesmas que se fecham e impedem a entrada do perdão de Deus no teu coração.
4. Aqui vemos a importância da oração. Porque rezar é abrir as portas do coração, para deixar Deus entrar. “Quando não rezamos, fechamos as portas ao Senhor e Ele não pode fazer nada. Pelo contrário, diante de um problema, de uma situação difícil, de uma calamidade, a oração abre sempre as portas ao Senhor, para que Ele venha e intervenha. Ele refaz as coisas, Ele sabe arranjar as coisas, colocá-las no lugar. Rezar é isso: abrir as portas ao Senhor. Se as fecharmos, Ele não pode fazer nada” (Papa Francisco).
5. Quanto mais rezarmos a Deus Pai mais Ele entra em nós e transforma o nosso coração, transforma as pedras em perdão, transforma os nossos inimigos em irmãos.
6. Talvez, por isso, uma das frases mais difíceis de rezar no Pai Nosso é aquela em que pedimos ao Senhor «perdoai-nos, como nós perdoamos, a quem nos tem ofendido». Só o perdão recebido nos torna capazes de um perdão oferecido.
7. Precisamos todos de oração e de perdão como de pão para a boca. Em famílias não deixemos de rezar, de pedir e de oferecer o perdão, como quem reparte o pão.